

PT não pode celebrar resultado e achar tudo errado, diz Haddad

ENTREVISTA

Fernando Haddad / MINISTRO DA FAZENDA

Ministro indica que, com as eleições, mudança na taxaçaõ da renda ficarã para 2025. Regulamentar a Tributãria e monitorar as medidas de arrecadaçaõ para cumprir a meta de dẽficit zero sãõ prioridades neste ano

ALVARO GRIEEL
alvaro.grieel@globo.com.br
RIO DE JANEIRO

Indicado ao Ministẽrio da Fazenda apõs a derrota para o governo de Sãõ Paulo, e sob a desconfiança do mercado, Fernando Haddad terminou o seu primeiro ano na pasta contabilizando a aprovaçaõ de duas grandes reformas, a melhora do rating do governo brasileiro e com a vitõria na disputa interna com o PT pelos rumos da polõtica econõmica. Em sua primeira entrevista exclusiva de 2024, ele revela ao GLOBO as prioridades para o ano: regulamentar a Reforma Tributãria, cumprir a meta fiscal e elaborar uma medida para diminuir a volatilidade do dõlar. A reforma do Imposto de Renda (IR) serã um desafio, porque hã uma "janela" curta para aprovaçaõ, em funçaõ das eleições municipais, e por isso ela pode ficar para o ano que vem. Ele revela a origem das rusgas entre o presidente Luiz Inãcio Lula da Silva e o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, durante a transiçaõ, mas garante que as relaçaõs jã ocorrem "sem problemas".

Ministro, ainda na transiçaõ o senhor afirmou ao GLOBO que as prioridades para 2023 eram a Reforma Tributãria e o novo marco fiscal. E agora, quais as principais metas para 2024?

Hã a obrigaçaõ por lei de regulamentar a Reforma Tributãria, que sãõ 71 assuntos que podem constar atẽ na mesma lei complementar. Tambẽm precisamos monitorar as medidas para cumprir o arcabouço fiscal e queremos implementar um projeto para diminuir a volatilidade do dõlar, um instrumento do Tesouro para atrair investimentos externos, uma espẽcie de hedge cambial, associado a projetos de transformaçaõ ecolõgica. Hã uma agenda ampla nas nossas secretãrias, tem o mercado de seguros, que estã com uma lei para ser votada, tudo associado à pauta verde, a regulaçaõ do crẽdito que o secretãrio Marcos Pinto encaminhou ao Congresso, regular o marco das garantias. Sãõ muitas medidas em andamento.

O senhor nãõ falou da reforma do Imposto de Renda, isso tambẽm estã na agenda?

Estã, pela Reforma Tributãria, que colocou prazo para a gente apresentar essa proposta. Nõs temos uma carga tributãria sobre o consumo desproporcionalmente maior do que sobre a renda e o patrimõnio. Do meu ponto de vista, essa reforma deve viabilizar a reduçaõ da carga sobre o consumo, o que permitirã uma alõquota de IVA menor. Tributa mais a renda, diminui o peso sobre o consumo, e efeito fica neutro sobre a carga tributãria total. Tudo com transiçaõ para que nãõ seja de um ano para o outro, seja diluõdo no tempo.

A ideia seria tributar quem ganha mais com uma nova faixa de cobrança de IR?

Nãõ chegamos nesse ponto da formulaçaõ, acabamos de aprovar a reforma do consumo. O desafio de



Nova situaçaõ. "A relaçaõ institucional da Fazenda com o Banco Central nunca teve problemas. E a do Planalto passou a nãõ ter", comentou Haddad

'O DESAFIO DE APROVAR A REFORMA DO IR É QUE Hã PROBLEMA DE 'JANELA''

aprovar em 2024 a reforma do IR é que, como temos eleições municipais, hã um problema de janela, que vai ter que ser avaliado pela polõtica. A regulamentaçãõ do consumo precisa ser votada primeiro, atẽ porque em 2026 ela jã entrã em vigor.

A equipe econõmica tem sido criticada por focar em medidas de arrecadaçaõ, sem cortes de despesas. Essa agenda ficarã restrita à reduçaõ de gastos tributãrios?

No que diz respeito ao Ministẽrio da Fazenda, sim. No que diz respeito ao Planejamento, nãõ. A execuçaõ orçamentãria e a avaliaçaõ das polõticas pùblicas sãõ feitas pelo Planejamento, que inclui a secretaria criada para esse fim. O arcabouço estabelece que o gasto vai crescer entre 0,6% e 1,7% em termos reais em 2024. Isso é abaixo da mẽdia histõrica. Como a despesa vai crescer sempre 30% abaixo da

receita, a tendẽncia do gasto é cair como proporçaõ do PIB. Estamos tomando medidas para cumprir a meta. Agora, mexemos pela primeira vez com metas e hã projeções de receita que demandam tempo para se medir os efeitos. O arcabouço vai ser cumprido como planejado.

O bloqueio mãximo de R\$ 23 bilhões no Orçamento deste ano foi criticado atẽ por aliados.

Essa crõtica nãõ é a opiniãõ da Advocacia-Geral da Uniãõ (AGU), nãõ é a opiniãõ da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e nãõ é a opiniãõ do Congresso Nacional, que votou a LDO (lei dediretrizes orçamentãrias) com esse texto. Entãõ, nãõ é opiniãõ de ninguẽm. Combinei com o Congresso, na mesa do presidente da Cãmara, que as duas clãusulas anticiclicas do arcabouço deveriam funcionar.

Qual foi o argumento para

convencer o presidente a nãõ mexer na meta fiscal?

Disse que iria tomar providẽncias em relaçaõ a isso. O objetivo da Fazenda é reorganizar o Orçamento, identificar o que estã errado. Foi esse o argumento. Mostra as saõidas e chega o momento que fala: "esse é o caminho, vamos por aqui que vai ser melhor". As vezes me perguntam por que nãõ mandar todas as medidas de uma vez. Porque cartela de antibiõtico é de oito em oito horas. Vocẽ nãõ toma a cartela inteira para se curar.

O presidente da Cãmara, Arthur Lira, quer colocar em votaçaõ a reforma administrativa. O que falta para aprovar a proposta?

Quando fui candidato a presidente, defendi a reforma. O Ministẽrio da Gestãõ estã elaborando um projeto. Eu mudaria a natureza dos concursos pùblicos, o estãgio probatõrio e as regras de progressãõ na carreira. E, obviamente, en-

frentaria privilẽgios. Infelizmente, a PEC 32, que foi encaminhada para o Congresso, nãõ sãõ nãõ enfrentada, como piora o quadro. Minha impressãõ é que hã um custo inicial com os regimes especiais. Estãõ falando de economia, mas nãõ estõ vendo isso. Na administrativa, os parãmetros ainda nãõ estãõ bem fixados.

No inõcio do ano, o presidente Lula ameaçou elevar a meta de inflaçãõ. Hã quem entenda que isso postergou a queda da Selic.

Nãõ acredito. Havia mesmo uma divergẽncia tẽcnica sobre quando iniciar os cortes. Creio que poderãmos estar com a taxa Selic (11,75%) um ponto abaixo da atual.

Os diretores que o senhor indicou ao BC tẽm votado como o presidente Roberto Campos Neto. As crõticas a ele foram exageradas?

A transiçaõ foi atípica e delicada. E foi a primeira vez que um presidente do Banco Central foi indicado pelo governo anterior. Houve episõdios que afastaram um pouco os atores envolvidos. Minha relaçaõ com o Roberto sempre foi profissional. A do Lula, assisti ao primeiro encontro, em dezembro de 2022, e nãõ foi um bom encontro, mas nãõ quero entrar em detalhes. Jãõ o segundo foi muito bom. A relaçaõ institucional da Fazenda com o BC nunca teve problemas. E a do Planalto passou a nãõ ter.

Integrantes do governo sugerem mudar o mandato do presidente do BC. O senhor concorda?

Dizem que um ano do mandato presidencial seguinte pode funcionar melhor do que dois anos, porque as decisões de polõtica monetãria tẽm efeito atẽ 18 meses à frente. E hã risco de um presidente indicado pelo governo anterior interferir na gestãõ do seguinte. Tambẽm entendo que a quarentena (para voltar ao mercado) de seis meses no Brasil é curta. Poderia ser dois anos.

A ùltima semana de 2023 foi marcada por um embate com o Congresso em torno da medida provisõria (MP) que prevẽ novas açaões para aumentar a arrecadaçaõ. No caso da limitaçaõ das compensações tributãrias de empresas, a Fazenda nãõ estã dando um calote?

De forma alguma. Quem nãõ quiser compensar pode ir para o precatõrio e receber de uma vez. A diferença é que fico sabendo um ano antes e consigo me planejar. Essa MP jã estava mais ou menos precificada com o Congresso. Conversei antes com os presidentes da Cãmara (Arthur Lira/PP-AL) e do Senado (Rodrigo Pacheco/PSD-MG), uma vez que nãõ estava prevista no Orçamento (sobre a folha salarial). Menos ainda a questãõ dos municĩpios (que passaram a ter novo regime de contribuiçaõ previdenciãria).

Hã entidades falando em contestaçaõ judicial, e Pacheco diz que pode devolver a MP.

Contestaçaõ judicial é normal, tudo que a Fazenda faz é assim.

Q Queremos implementar um projeto para diminuir a volatilidade do dõlar, um instrumento para atrair investimentos externos

Q Às vezes me perguntam por que nãõ mandar todas as medidas de uma vez. Porque cartela de antibiõtico é de oito em oito horas. Vocẽ nãõ toma a cartela inteira para se curar

Q O arcabouço fiscal vai ser cumprido como planejado

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Página:** 13